

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO PACIENTE ATENDIDO NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA POR TENTATIVA DE SUICÍDIO

MORET, G.<sup>1</sup>; MORAES, E. F. O.<sup>1</sup>; FICAGNA, T. L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

**Introdução:** O suicídio pode ser definido como um ato realizado pela própria pessoa com o objetivo final de terminar com a sua existência, de forma consciente e proposital, mesmo que incerto, utilizando métodos letais. As tentativas, planos e pensamentos são, também, enquadrados em ideação suicida. Somando um milhão de casos anuais, o suicídio está entre as principais causas de morte no mundo, sendo considerado um importante problema de saúde pública, e o Brasil encontra-se entre os 10 países com os mais altos registros de autodestruição, segundo averiguou a OMS (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2014; MACHADO; SANTOS, 2015; BOTEGA, 2014). **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico e classificar o risco do paciente que tentou suicídio e foi atendido no serviço de emergência do Hospital Universitário Santa Terezinha e, também, observar qual gênero e faixa etária se demonstra mais susceptível às tentativas de suicídio na região de estudo e detectar presença de transtornos psiquiátricos nos pacientes que atentaram contra a própria vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal não intervencionista, a qual terá como população de estudo todos os pacientes que atentaram contra a própria vida, maiores de 18 anos, atendidos por acadêmicos e médicos plantonistas do serviço de emergência do Hospital Universitário Santa Terezinha, de Joaçaba, SC, no período de 10 a 18 de agosto de 2018. Foram utilizados dois questionários para a coleta de dados, sendo um deles epidemiológico, que leva em conta dados como escolaridade, idade, profissão, região onde reside e estado civil, e o questionário TASR, padronizado para classificação de risco dos pacientes estudados na amostra. **Resultados:** No período entre 10 e 18 de agosto de 2018 foram avaliados três pacientes do sexo feminino, dois terços entre 18 e 30 anos e um terço entre 31 e 45 anos, todos moradores da área urbana, sendo um desempregado, um trabalhador rural e um trabalhador em indústria. A respeito da escolaridade, 66,67% apresentam ensino médio completo e 33,33% ensino médio incompleto. Sobre a classificação de risco, os três enquadram-se em alto risco, e notou-se, também, presença de doença psiquiátrica diagnosticada em dois terços da amostra. **Conclusão:** Conclui-se, em relação ao perfil epidemiológico, até o momento, maior prevalência no sexo feminino jovem, entre 18 e 30 anos, com maior incidência em ensino médio completo e moradores da área urbana, distribuição diversificada em relação à profissão, os quais podem ser classificados como alto risco e, também, apresentam doença psiquiátrica diagnosticada na maioria da amostra.

Palavras-chave: Suicídio. TASR. Perfil epidemiológico.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: Informar Para Prevenir**. Brasília: Conselho Federal De Medicina, 2014. Disponível em: <[https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/suicidio\\_informado\\_para\\_prevenir\\_abp\\_2014.pdf](https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Rev. Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, set/dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0231.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MACHADO, D. B.; SANTOS, D. N. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n1/0047-2085-jbpsiq-64-1-0045.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: Um Manual Para Profissionais Da Saúde Em Atenção Primária**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2000. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67603/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.4\\_por.pdf?sequence=8](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67603/WHO_MNH_MBD_00.4_por.pdf?sequence=8)>. Acesso em: 15 mar. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide: A global imperative**. Switzerland: World Health Organization, 2014. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779\\_eng.pdf?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 12 mar. 2018